



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DOS ESPORTES

ALINE MARIA DOS SANTOS SOARES

**PROPOSTA DE ENSINO DA BOCHA ADAPTADA PARA ESTUDANTES
COM DEFICIÊNCIA MOTORA**

Vitória de Santo Antão

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DOS ESPORTES

ALINE MARIA DOS SANTOS SOARES

**PROPOSTA DE ENSINO DA BOCHA ADAPTADA PARA ESTUDANTES
COM DEFICIÊNCIA MOTORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Vitória de Santo Antão

2016

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4: 2018

S676p Soares, Aline Maria dos Santos
Proposta de ensino da bocha adaptada para estudantes com deficiência motora / Aline Maria dos Santos Soares. - Vitória de Santo Antão, 2016.
43 folhas; il.: color.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2016.
Inclui referências.

1. Educação física adaptada. 2. Bocha adaptada. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de (Orientador). II. Título.

796.087 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-060/2017

ALINE MARIA DOS SANTOS SOARES

**PROPOSTA DE ENSINO DA BOCHA ADAPTADA PARA ESTUDANTES
COM DEFICIÊNCIA MOTORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23/ 01/ 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Lúcia Inês Guedes Leite de Oliveira (Examinador Externo)

Prof^ª. Lucas Vieira do Amaral (Examinador Externo)

Dedico este trabalho a todos àqueles que me incentivaram e que de certa forma me motivaram em todos os momentos da minha jornada acadêmica. Para concluir este estudo, foi de sublime importância o total apoio de todos que viviam ao meu redor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me proporcionado a força, coragem e persistência necessária para conseguir finalizar uma das etapas mais importantes da minha vida.

Minha gratidão mais significativa vai para a minha prima amada Ana Karla Soares, foi por ela que tudo começou, foi minha fonte de inspiração esse tempo todo, foi graça a sua deficiências que surgiu a minha curiosidade e consequentemente minha paixão pela área da educação física adaptada, à você minha prima, todo meu amor e gratidão.

Sou grata, a todos os professores que se fizeram presentes na minha jornada acadêmica. Em especial quero agradecer ao meu orientador, Saulo Fernandes, pessoa ímpar que admiro e me espelho à cada dia, ensinou-me a enxergar as pessoas de uma forma diferente, me apresentou a educação física adaptada, a área que pretendo me dedicar à estudar cada vez mais, mostrou-me que é preciso andar com os pés firmes e os olhos abertos sempre, agradeço de coração.

Meu muito obrigado ao atleta Emerson Rafael Silva, participante do Projeto Paradesporto CAV, por toda sua dedicação e empenho.

Agradeço imensamente aos meus familiares que sempre foram minha fonte de confiança, apoio, garra e determinação, deram-me total assistência na conclusão desde trabalho, por isso essa minha vitória dedico à meus pais Veronice Soares e Severino Soares e ao meu querido irmão Alisson Soares.

Aos amigos que adquiri durante toda carreira acadêmica, em especial, Marcílio Rodrigues, me apoiou e ajudou sempre que precisei, levarei nossa amizade para toda minha vida. Assim como, Camila Alves, Raíssa Leite, Ivonete Lacerda e Leonardo Galindo, os quais contribuíram de alguma forma para o meu desenvolvimento acadêmico e os quais convivi a maior parte do tempo.

A todos, Obrigada!

RESUMO

Esse estudo buscou oferecer subsídios que possam levar professores a refletirem sobre uma proposta metodológica do ensino da bocha adaptada para alunos com deficiências motora. Desta forma, o primeiro momento é mostrar as principais características da bocha e a relevância social que essa modalidade pode propor no cotidiano desses alunos através da inclusão oferecida pelo esporte adaptado. A seguir, foi dado um enfoque maior à algumas propostas de atividades com caráter técnicos e táticos do ensino da bocha. Assim sendo, as propostas apresentadas, servem como referencial para os docentes que buscam colocar em prática o ensino da bocha em suas aulas de educação física e que conseqüentemente terá maior e melhor desempenho dos seus alunos nessa modalidade.

Palavras-chave: Bocha. Educação Física adaptada. Inclusão.

ABSTRACT

This study sought to offer subsidies that could lead teachers to reflect on a methodological proposal of bocce education adapted for students with motor disabilities. In this way, the first moment is to show the main characteristics of the boules and the social relevance that this modality can propose in the daily life of these students through the inclusion offered by the adapted sport. Next, a greater focus was given to some proposals of activities with technical and tactical character of the teaching of the bowls. Therefore, the proposals presented serve as a reference for teachers who seek to put into practice the teaching of the bocce in their physical education classes and that consequently will have higher and better performance of their students in this modality.

Keywords: Boccia. Adapted physical education. Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITURATURA	9
2.1 INCLUSÃO	9
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO	10
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3.1 DA PESQUISA	14
3.2 DA COLETA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente: Capítulo IV – Do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito a educação, visando o pleno desenvolvimento da sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. III- Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1990, p. 6)

Segundo Guttman (1981), o esporte pode ser um agente fisioterapêutico atuando eficazmente na reabilitação social e psicologia do portador de deficiência, não devendo ser considerada apenas como uma atividade recreativa.

A Boccia é considerado um jogo de grande rigor técnico e de estratégia, predominando neste as habilidades técnicas e as capacidades táticas sobre as físicas, sendo assim de um alto teor estratégico ou tático (LEITE, 2007). Para quem observa essa modalidade mais de perto é possível perceber o quão importante são a técnica e a tática adquirida pelo aluno no momento do jogo (LEITE, 2007).

Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pela importância em ampliar o conhecimento da prática esportiva da bocha paralímpica e facilitar a prática do ensino dessa modalidade para professores de educação física que atuem na realidade inclusiva/especial, facilitando assim o processo de inclusão entre os seus alunos, onde o seu objetivo principal é apresentar alguns recursos e meios para o ensino da bocha adaptada para os estudantes com deficiência motora com características autônomas.

2 REVISÃO DE LITURATURA

2.1 INCLUSÃO

Segundo Neves (2013), a proposta de inclusão substitui o modelo de integração. Esse paradigma vem levantando inúmeros debates há mais de duas décadas.

Para garantir que a escola inclusiva se estabeleça de fato no sistema educacional é preciso promover modificações na dinâmica escolar, no desenvolvimento profissional e curricular. (TORRES, 2002).

A educação inclusiva vem em contra partida ao movimento de integração e o classifica como segregacionista, visto que, o aluno tem que se adequar ao modelo de escola posto pela sociedade.

No Brasil, desde a constituição de 1988 e o estatuto da criança e do adolescente de 1990, a legislação previa a matrícula de alunos com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino sem, no entanto, apontar critérios para tal. (NEVES, 2013, p.34).

De acordo com Matoan (2014); Miranda, Galvão (2012), se pretendemos que a escola seja inclusiva é plausível pensar a escola como cidadão global, plena, livre de preconceitos e disposta a reconhecer as diferenças das pessoas.

Segundo Beyer (2007), a inclusão se faz necessária em todos os espaços onde seja necessário a interação social. O autor afirma ainda que essa interação é de suma importância para o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança, por isso defende a inclusão na rede regular de ensino.

... cada comunidade deve buscar a melhor forma de definir e fazer a sua própria política de inclusão escolar, respeitando as bases históricas, legais, filosóficas, políticas e também econômicas do contexto no qual ela irá efetivar-se. (MENDES, 2006, p.401).

CRUZ quando se refere à educação inclusiva e a sua função consta que:

Ao nos reportarmos à ideia de incluirmos alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino não podemos esquecer que a centralidade da questão reside no processo de educação escolarizada dessas pessoas (2008, p.56),

A educação inclusiva pode ser definida como o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com algum tipo de deficiência na escola regular (RODRIGUES, 2003).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO

A educação inclusiva abrange a escola e todos os seus conteúdos e não pode ser diferente com a educação física. Alguns estudiosos consideram essa disciplina como sendo uma das mais favoráveis à inclusão, mas, também a que levanta mais debates em relação aos desafios existente no processo de inclusão nas suas aulas (FIORINI; MARZINI, 2014).

Segundo Rodrigues (2003), os professores de educação física são vistos como os profissionais mais favoráveis à promover a inclusão nas suas aulas por terem mais autonomia na escolha dos conteúdos ministrados nas suas aulas e por desenvolverem atitudes mais positivas perante os alunos do que os outros professores.

Já Fiorini e Marzini (2014) afirmam que, algumas dificuldades para atender a inclusão educacional na educação física estão envolvidos em muitos fatores como a posição administrativa da escola, alunos, família, estratégias de ensino entre outros.

A educação física em sua diversidade de conteúdos tem o esporte como uma ferramenta de grande importância quando ministrado visando o processo de inclusão dos alunos durante a aula de educação física. A educação física adaptada facilita esse processo de inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas (AZEVEDO; BARROS, 2004).

...podemos dizer que um programa de Educação Física geral não consegue abranger a especificidade das pessoas com NEEs¹, então, a Educação Física Adaptada veio para suprir essa lacuna existente, realizando uma ação paralela à Educação Física geral, desenvolvendo programas de atendimento as pessoas com NEEs em ambientes segregados e em espaço-

¹ Necessidades educativas especiais

tempo diferentes dos trabalhos realizados com pessoas que não apresentam NEEs (RODRIGUES, 2008, p.24).

Sabemos que o desporto desde a sua origem na história é selecionador, tendo base na força, resistência física o que ocasionava a exclusão das pessoas com deficiência. Com o crescente número de pessoas com deficiência o desporto passou a ser visto como forma de reabilitação e reintegração dessas pessoas na sociedade (SILVA, COTTA, ROSA, 2013)

A oportunidade da prática desportiva paara pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas, assumindo-se como uma oportunidade de testar seus limites e suas potencialidades, prevenir enfermidades secundárias e promover a integração social do indivíduo (SILVA, COTTA, ROSA, 2013, p.3).

Segundo Gravito (2007), alguns professores de educação física relatam um aumento na autoestima, na participação nas aulas e controle da ansiedade dos alunos com algum tipo de deficiência com a prática do desporto adaptado.

Nem menos ou mais importante que outras ações, o esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que o indivíduo possa atingir a dimensão total da inclusão social (Azevedo, Barros, 2004, p.6).

Os autores Aguiar e Duarte (2005), dizem que a prática desportiva quando usada sem o princípio da inclusão e cooperação pode gerar sentimento de frustração e exclusão o que pode ocasionar uma barreira à educação inclusiva.

Os professores de educação física têm maior facilidade em flexibilizar os seus conteúdos, então, escolher quais os meios mais favoráveis para a prática do desporto em suas aulas, quais o esportes mais acessíveis, como aplicar de forma homogênea e como atender a todos trabalhando suas especificidades pode ser uma possibilidade de ensino para a educação física inclusiva (AZEVEDO, BARROS, 2004).

2.3 BOCHA

A bocha é um jogo que pode ser realizado como forma de recreação e de competição (CAMPEÃO; OLIVEIRA, 2006).

A bocha é um jogo competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes, homens e mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos

competem juntos e igualmente. A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas azuis ou vermelhas na bola branca alvo (CAMPEÃO, OLIVEIRA, 2006).

Todas os informes a seguir sobre a Bocha adaptada foram baseadas nas informações contidas no site da Associação Nacional do Desporto para Deficientes (ANDE) e no site do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Durante a Idade Média houve uma enorme propagação da bocha o que a tornou tão popular que era jogada nas ruas e praças públicas por crianças à idosos. Isso ocasionou a proibição da sua prática pelas autoridades. A bocha chegou na América junto com os imigrantes Italianos, a porta de entrada para o Brasil foi sua chegada no Rio Grande do Sul e logo após, São Paulo e Santa Catarina se espalhando pelo Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

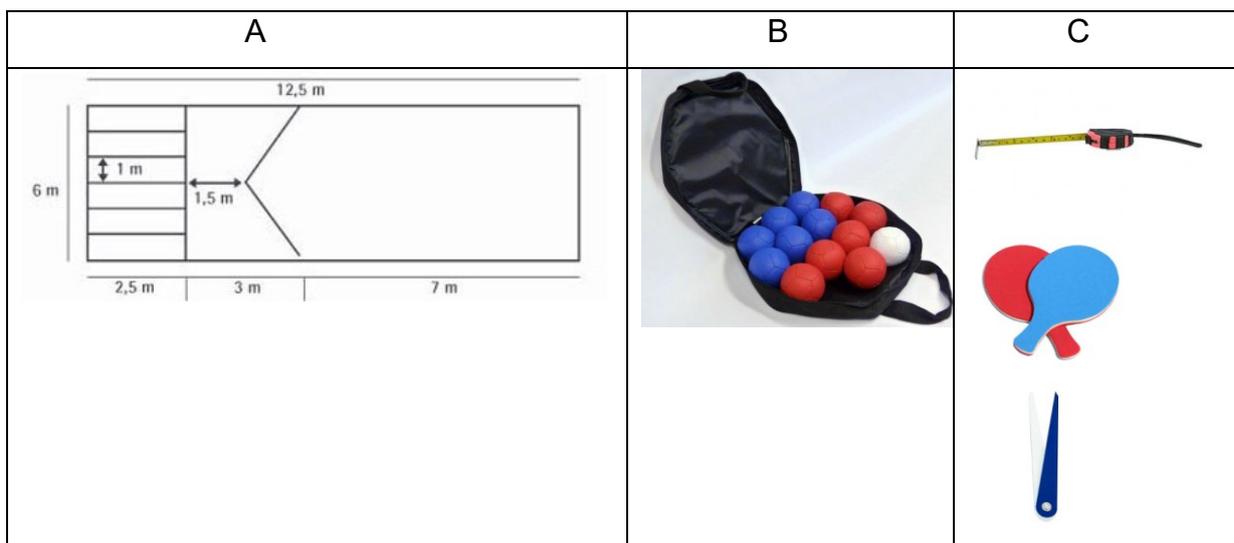
No ano de 1984, na cidade de Nova Iorque a bocha estreou oficialmente no programa paralímpico, com disputas individuais no masculino e feminino, sendo incluído no ano de 1996, em Atlanta, o jogo em duplas.

No Brasil, a bocha é administrada pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).

Atualmente, competem na bocha paralímpica paralisados cerebrais severos que utilizem cadeira de rodas. O objetivo do jogo é lançar bolas coloridas o mais perto possível de uma bola branca chamada de jack ou simplesmente bola alvo. É permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio dependendo do comprometimento motor do atleta. Há três maneiras de se praticar o esporte: individual, duplas ou equipes.

Antes de começar a partida, o árbitro tira na moeda (cara ou coroa) o direito de escolher se quer competir com as bolas de couro vermelhas ou azuis. O lado que escolhe as vermelhas inicia a disputa, jogando primeiro a bola branca (jack) e uma bola vermelha. Depois, é a vez da bola azul entrar em jogo. A partir de então, os adversários se revezam a cada lance para ver quem consegue posicionar as bolas o mais perto possível da bola alvo, iniciando sempre o jogador que estiver mais distante do alvo. As partidas ocorrem em quadras cobertas, planas e com demarcações no piso. Para ganhar um ponto, o atleta tem de jogar a bola o mais próximo da bola alvo vencendo quem acumula a maior pontuação.

Figura 1. (A: Cancha; B: Kit da bocha; C: Materiais de arbitragem)



Fonte: <http://www.civiam.com.br/civiam/index.php/jogo-de-bocha-adaptado.html>

As partidas são divididas em parciais, que só terminam após todas as bolas serem lançadas. Um limite de tempo é estabelecido por parciais, de acordo com o tipo de disputa. A contagem começa quando o árbitro indica quem fará o lance até quando a bola para. Nas competições individuais, são quatro parciais e os atletas jogam seis bolas em cada um deles. Nas duplas, os confrontos têm quatro partes e cada atleta tem direito a três bolas por período. Quando a disputa é por trios, seis parciais compõem as partidas. Neste caso, todos os jogadores têm direito a duas bolas por parte do jogo.

Jogadores com paralisia cerebral são classificados como CP1 ou CP2, bem como atletas com outras deficiências severas (como distrofia muscular), que também são elegíveis para competir na bocha. Os jogadores podem ser incluídos em quatro classes a depender da classificação funcional: BC1: Destinada apenas para atletas com paralisia cerebral que podem jogar com as mãos ou com os pés, podem ter um auxiliar para entregar a bola; BC2 e BC4: Não é permitido nenhum tipo de ajuda externa e na classe BC3: É o atleta de bocha que apresenta maior grau de comprometimento motor, esses jogadores usam um dispositivo auxiliar e podem ser ajudados por uma pessoa, que deve permanecer na área de jogo do atleta mas deve se manter de costas para os juízes e evitar olhar para o jogo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DA PESQUISA

Segundo Gil (2002), o referido projeto trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo em vista que o mesmo estudar levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

3.2 DA COLETA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados à partir de visitas realizadas ao projeto Paradesporto, realizado na Universidade Federal de Pernambuco, mais precisamente no centro acadêmico de vitória (UFPE- CAV) sobre a orientação do coordenador do projeto Saulo Fernandes e com a contribuição dos alunos e atletas envolvidos no projeto.

O Projeto acontece duas vezes na semana (quartas e sextas) em dois horários (manhã e tarde), com alunos matriculados na educação inclusiva e educação especial na prefeitura de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, a qual disponibiliza um ônibus escolar para o transporte desses alunos, o que possibilita a frequências deles no projeto.

Os pontos técnicos e táticos foram observados de acordo com as necessidades dos alunos e as principais características da modalidade associadas para um bom entendimento do jogo por parte dos alunos iniciantes e aperfeiçoamento dos movimentos para os alunos mais experientes.

Todas as fotos foram feitas em dois dias de acordo com a disponibilidade de um dos alunos do projeto, cujo tem mais experiência com a bocha adaptada o que facilitou o desenvolvimento de todas as atividades propostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adiante são demonstradas soluções práticas que foram pensadas no intuito de privilegiar a experimentação de movimentos para cada capacidade técnica selecionada do jogo da bocha. Iniciamos com os pontos de preocupação técnica, relacionados ao gesto esportivo que objetiva lançar com maior precisão. Em seguida, foram elaborados exercícios/atividades no intuito de privilegiar os aspectos táticos do jogo, trazendo maior complexidade das ações e, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento do aluno no momento do jogo.

Propostas: Técnica

1) Movimentos de articulação do punho

Executar o movimento de extensão e flexão do punho utilizando uma das bolas do kit da bocha. Realizar os movimentos alternando os punhos a cada 15 repetições fazendo pequenos lançamentos.

Variação: *Realizar os movimentos de extensão e flexão do punho com curtos lançamentos da bola.*

Figura 2. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 3. Apresentação das variações possíveis para o exercício



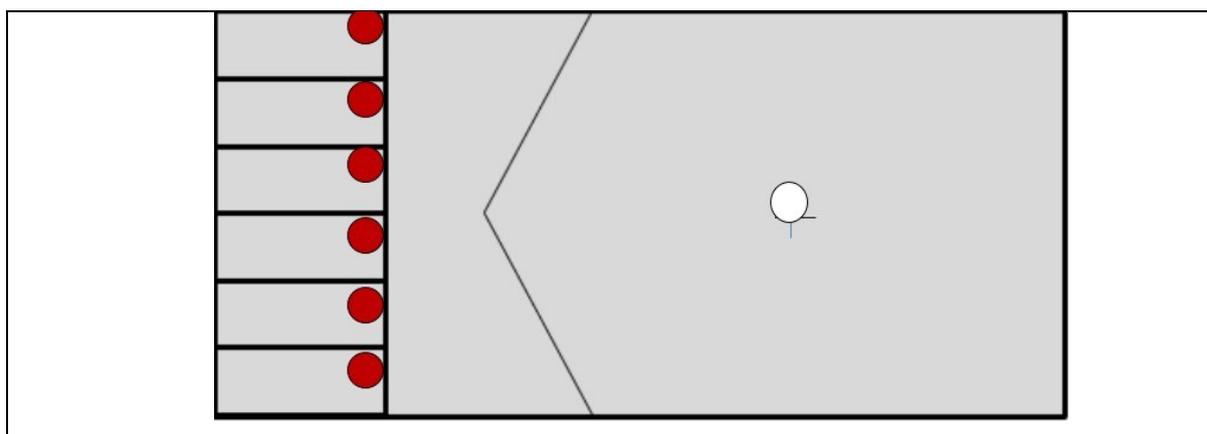
Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

2) Posicionamento da cadeira

O indivíduo terá 6 bolas p lançar em direção a bola alvo que estará posicionada no centro da quadra (na cruz). Cada bola deve ser lançada de um box diferente da quadra, sendo assim, deverá se deslocar de um box para outro, buscando sempre o melhor ângulo para executar o lançamento de cada bola.

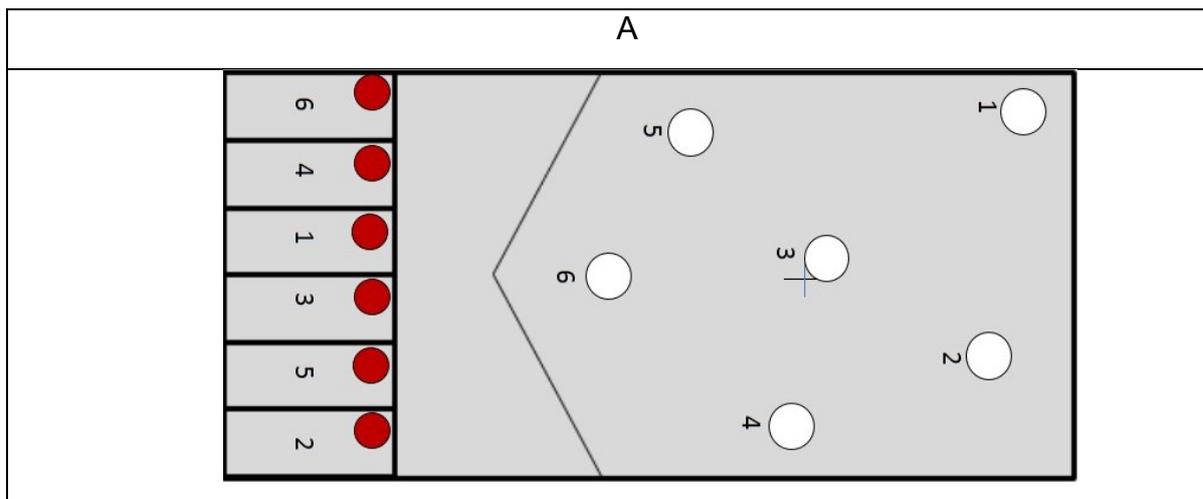
Varição: Seis bolas alvos posicionadas e enumeradas em pontos diferentes na quadra. Cada box está relacionado à uma bola alvo. O aluno deverá se deslocar para o box correspondente a bola alvo para realizar o lançamento.

Figura 4. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 5. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

3) Posicionamento do braço de lançamento

O aluno deverá fazer entre cinco e oito balanceio do braço em direção à bola alvo antes do lançamento da bola com o objetivo de deixar o braço mais alinhado possível com a bola alvo antes do lançamento.

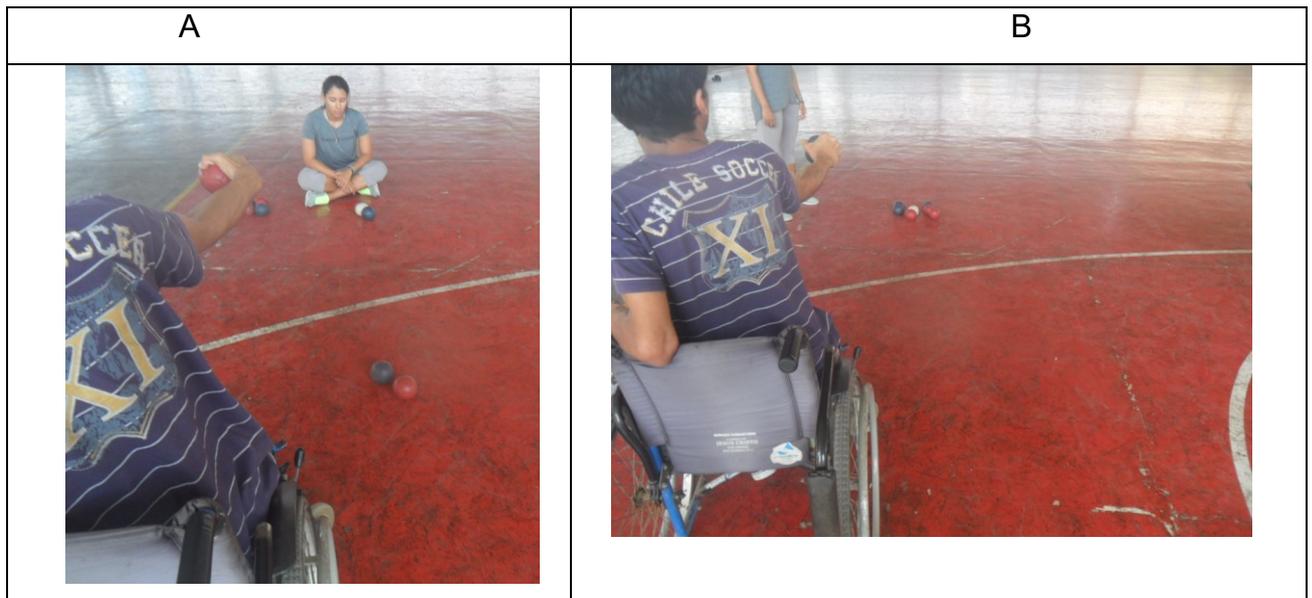
Variação: O aluno terá seis bolas com o objetivo de colar na bola alvo. Antes de cada lançamento o aluno deverá fazer três balanceios antes de lançar a bola e já parti para o próximo lançamento.

Figura 6. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 7. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

4) **Posicionamentos e movimentos de outras partes do corpo**

O aluno terá seis bolas para lançar em direção às bolas alvo, que estarão posicionadas em algumas áreas distintas da quadra. Antes de fazer os lançamentos o mesmo deverá seguir a seguinte sequência: 1- Se posicionar o mais confortável possível na cadeira; 2- Prender o braço que vai ficar livre em alguma parte da cadeira; 3- Verificar se os membros inferiores estão fixos na cadeira.

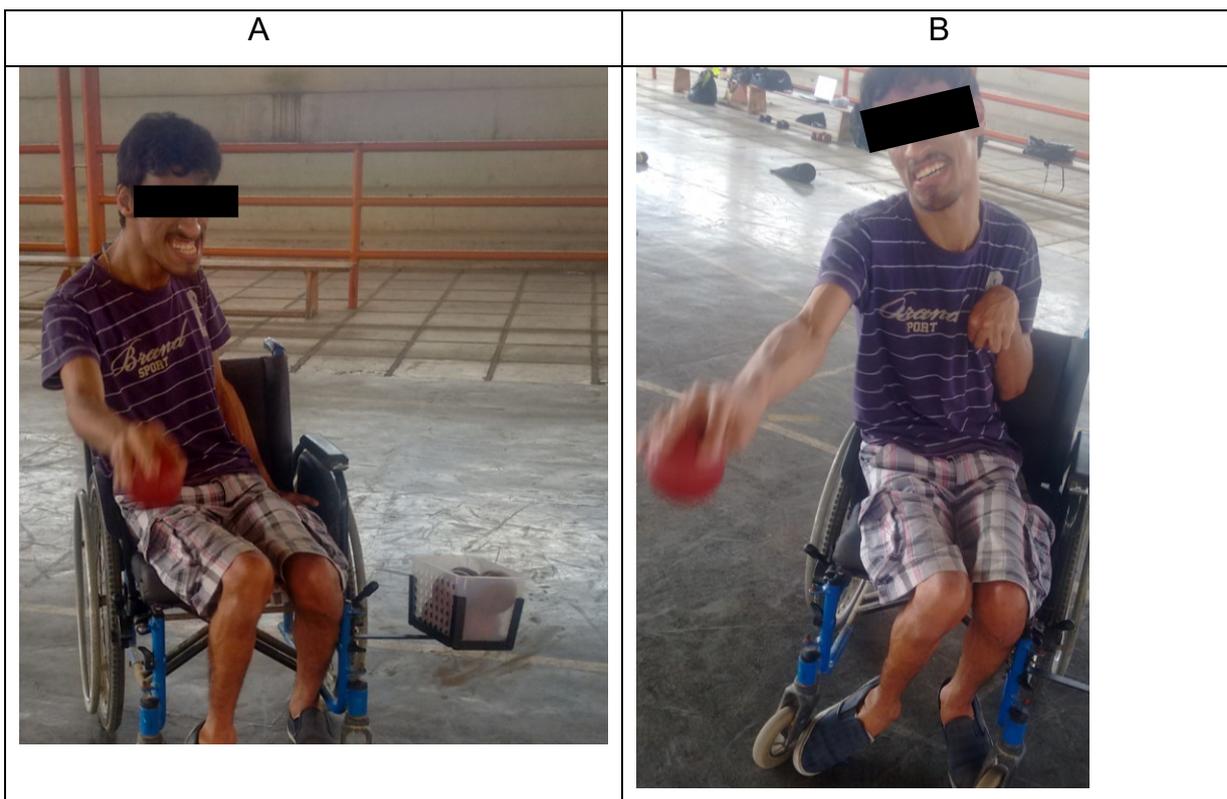
Varição: Durante as parciais seguir sempre a sequência citada a cima antes de fazer o lançamento de cada bola.

Figura 8. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 9. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

5) Posicionamento do adversário

Em seu box o aluno tem que fazer o lançamento de seis bolas com o intuito de deixá-las o mais próximo possível da bola alvo, porém, o seu adversário está ao box ao lado dificultando a sua visão de jogo ou até mesmo impedindo a realização do seu lançamento.

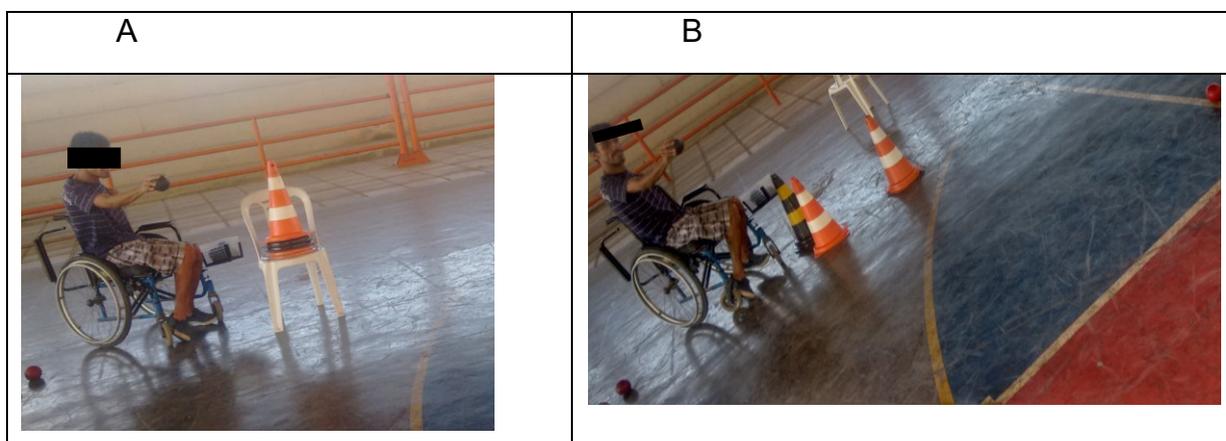
Variação: O aluno deverá fazer lançamentos com a presença de alguns cones no box ao lado o que vai dificultar o seu campo de visão do jogo.

Figura 10. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 11. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

6) Distância da bola alvo

O aluno terá seis bolas para serem lançadas com o objetivo de colar na bola alvo. A bola alvo estará posicionada inicialmente mais próximo do seu box, posteriormente ficando mais ao centro da quadra e finalizando o mais distante possível do seu box. Realizando assim seis tentativas para cada distância.

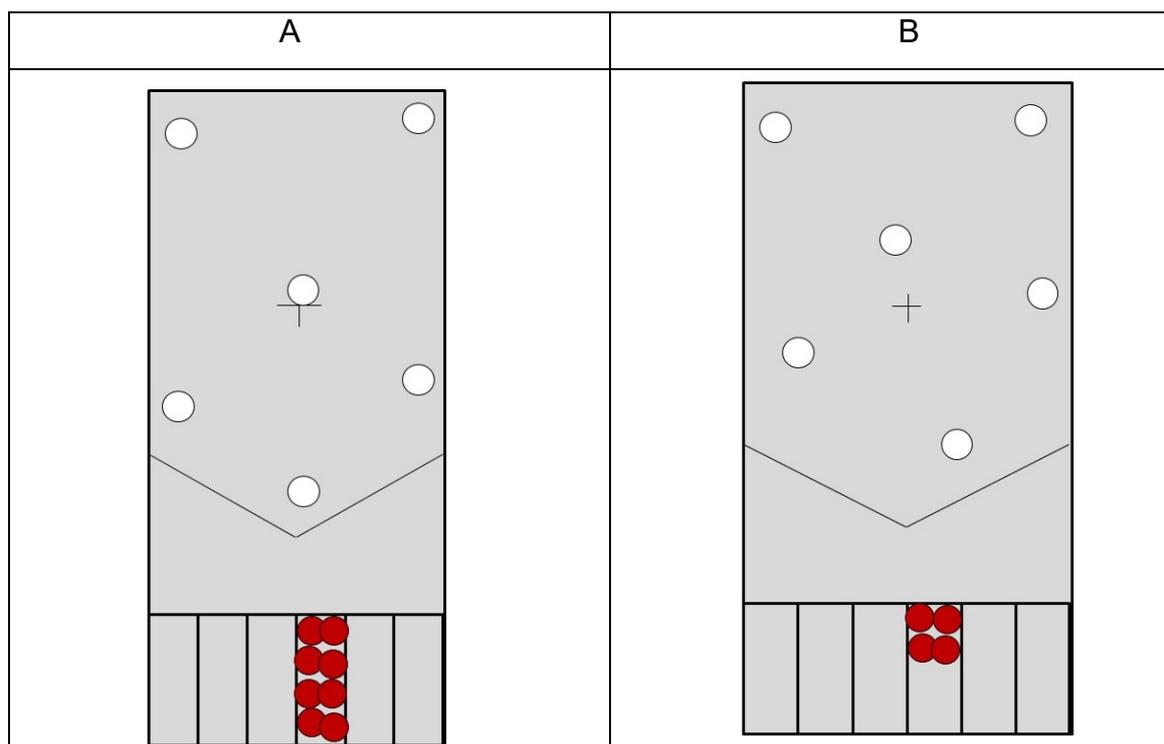
Varição: Colocar a bola alvo em distâncias e extremidades diferentes da quadra e diminuir ou aumentar o número de lançamentos das bolas.

Figura 12. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 13. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

7) Velocidade do braço e da bola

O aluno terá que realizar o lançamento de seis bolas com o objetivo de desmontar um jogo do adversário que está localizado no final da quadra e fazer mais seis lançamentos com o objetivo de colar as seis bolas na bola alvo que está localizada bem ao centro da quadra. O aluno deverá ficar atento na velocidade do braço na hora do lançamento, sabendo que a velocidade do braço vai influenciar diretamente na velocidade e força da bola no jogo.

Varição: Simular um jogo do adversário no final da quadra e posicionar uma bola alvo no meio da quadra. O aluno terá seis bolas para serem lançadas uma de cada vez alternando o objetivo do lançamento (uma bola será lançada com o objetivo de desfazer o jogo no final da quadra e a bola seguinte deverá ser colada a bola alvo que estará ao centro da quadra).

Figura 14. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 15. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

8) Altura e soltura da bola

Realizar seis lançamentos alternados variando a altura do braço no momento de soltar a bola durante o lançamento com o objetivo de pontuar.

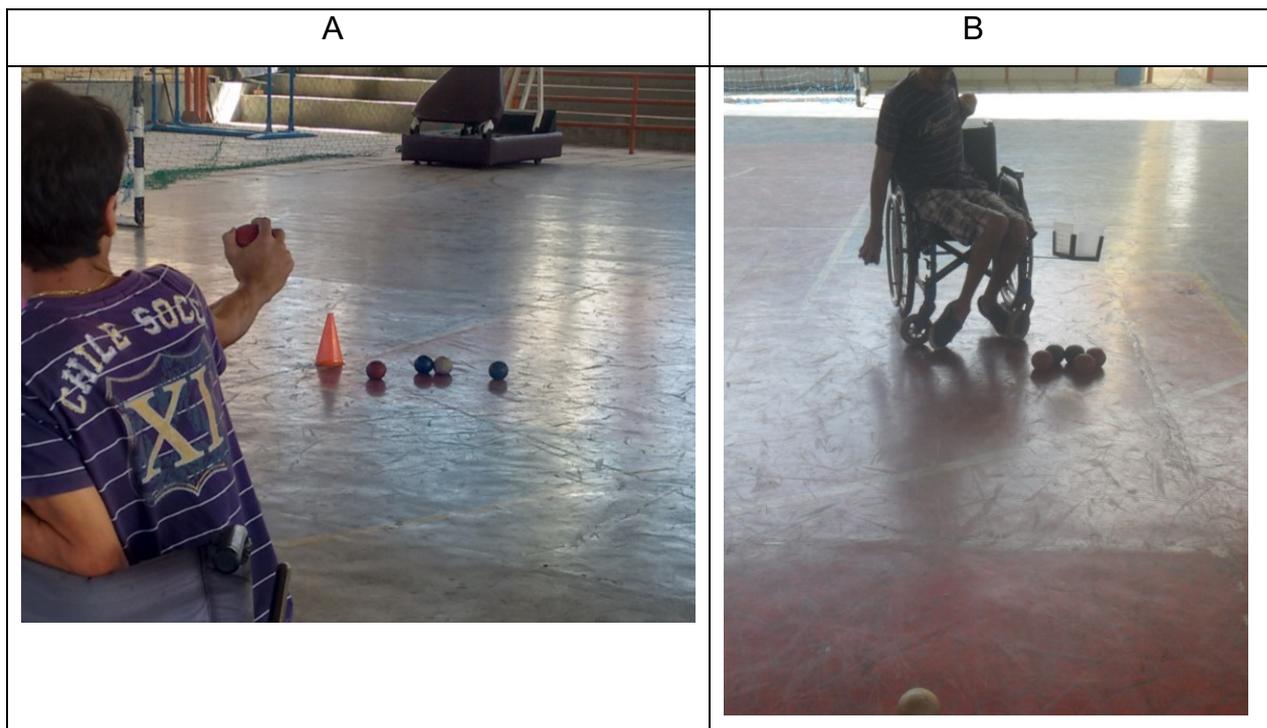
Varição: Com o objetivo de destruir o jogo do adversário o aluno deverá lançar seis bolas variando a altura do braço no momento de soltar a bola durante cada lançamento, alternando os movimentos a cada duas bolas lançadas.

Figura 16. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 17. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Propostas: Tática

1- Tempo para realização do lançamento

Seis cones distribuídos na quadra como alvo da atividade, o aluno terá trinta segundos para realizar o lançamento de cada bola em direção a cada cone.

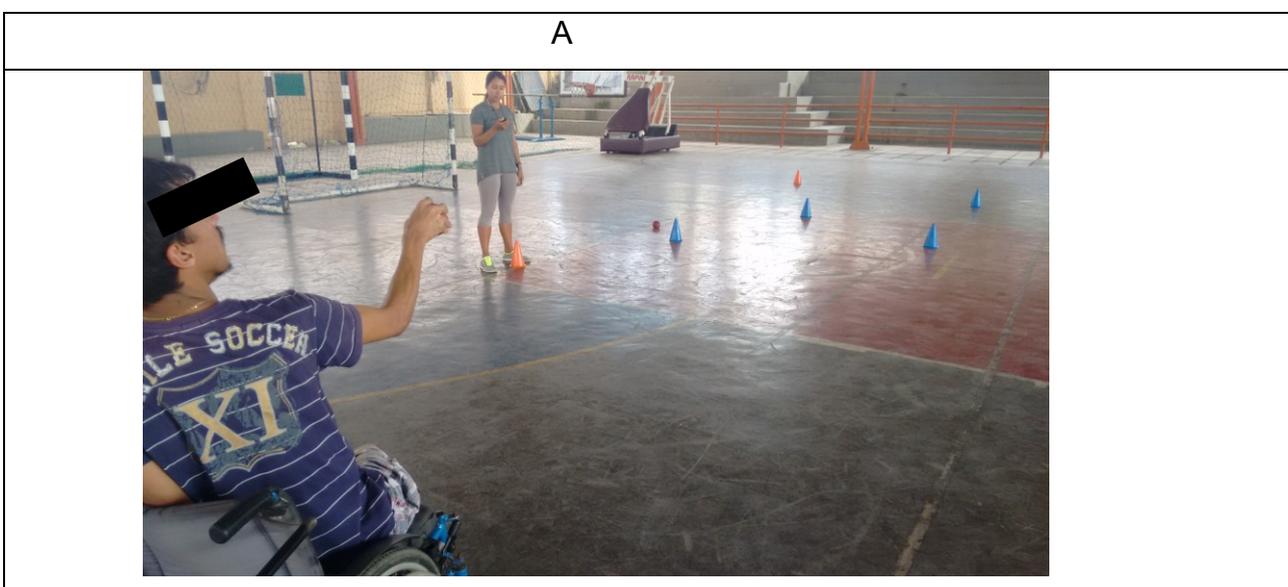
Variação: O aluno terá quatro ou cinco minutos para realizar os seis lançamentos em direção aos cones ou as bolas alvo situadas na quadra de jogo.

Figura 18. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 19. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

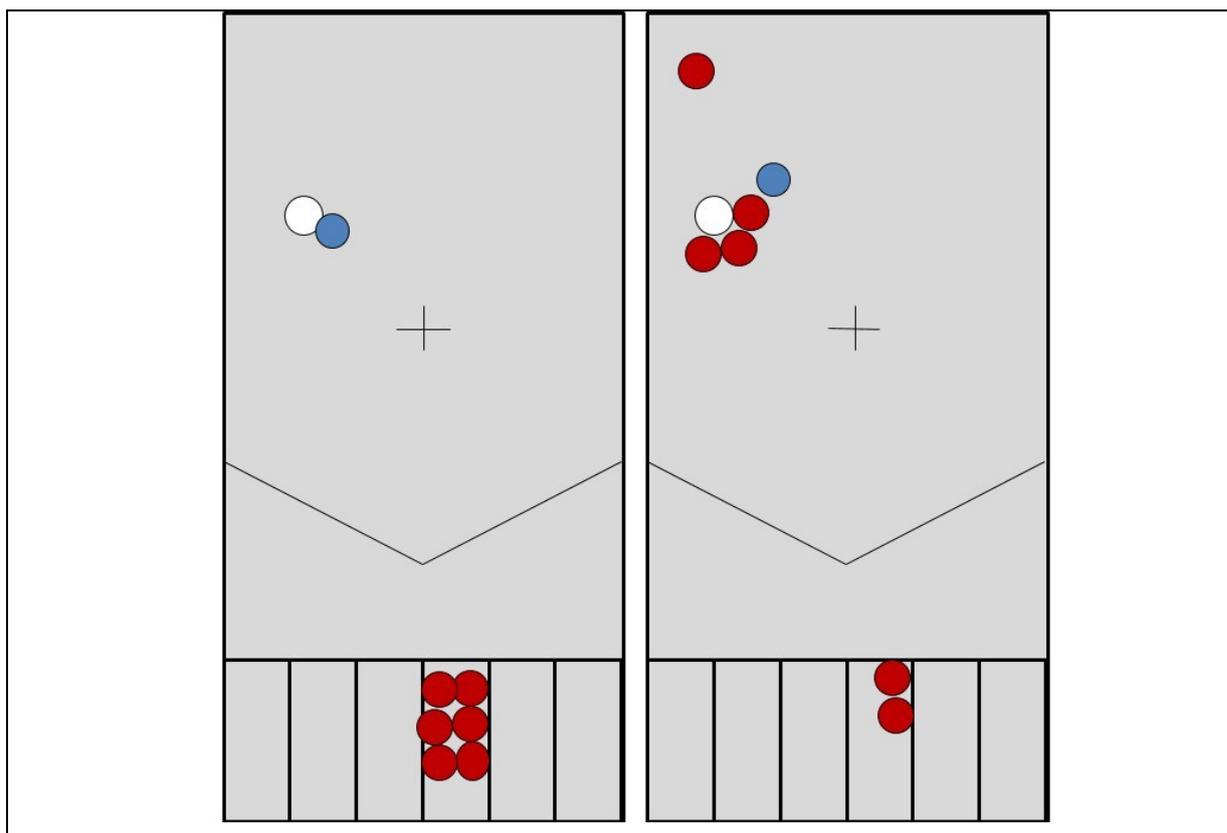
2- Quantidade de bolas pessoais

A bola alvo é posicionada em algum ponto da quadra com uma bola do adversário colada. O aluno terá seis bolas para afastar a bola do

adversário e colar o maior quantidade de bolas na bola alvo.

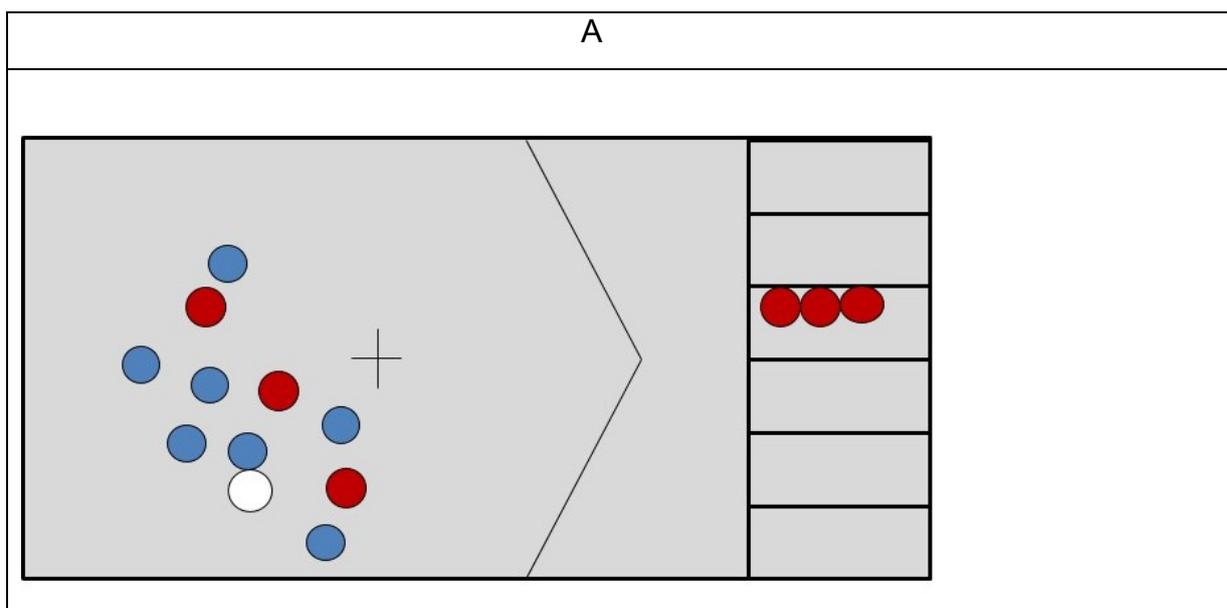
Varição: Simular uma parcial onde tem seis bolas do adversário e três suas estão no jogo e o adversário está pontuando com uma bola. O aluno terá que montar uma estratégia de jogo para lançar as três bolas restantes e ganhar a parcial.

Figura 20. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 21. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

3- Quantidade de bolas do adversário

Simular parciais onde o número de bolas do adversário é maior que seis. Posicionar a bola alvo e as seis bolas do adversário na quadra, onde uma dessas bolas estará pontuando e as demais na lateral da bola alvo formando uma barreira e bloqueando a visão do aluno que já lançou cinco bolas e apenas uma está pontuando. O aluno deverá pensar em uma possibilidade para lançar a bola que resta, sabendo que, o adversário tem ainda mais duas bolas para serem lançadas.

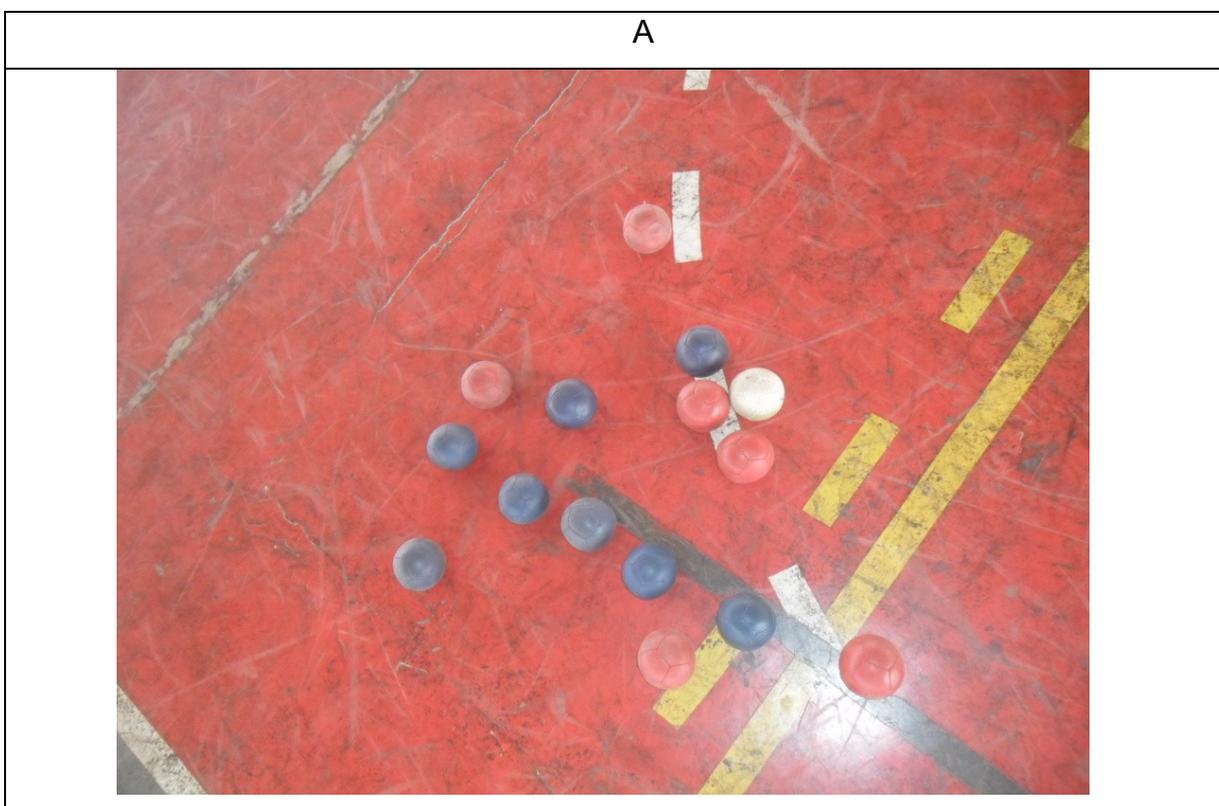
Varição: Durante as parciais o número de bolas a serem lançadas do adversário serão alteradas podendo diminuir ou aumentar. O aluno antes de fazer os seus lançamentos deverá ficar atento a quantas bolas o adversário ainda tem para serem lançadas.

Figura 22. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 23. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

4- Posicionamento das bolas pessoais ao redor da bola alvo

Alguns cones estarão localizados em alguns pontos da quadra como alvo. O aluno deverá lançar seis bolas para cada cone de forma que todas fiquem em contato com o mesmo, assim formando um arco em volta de cada cone.

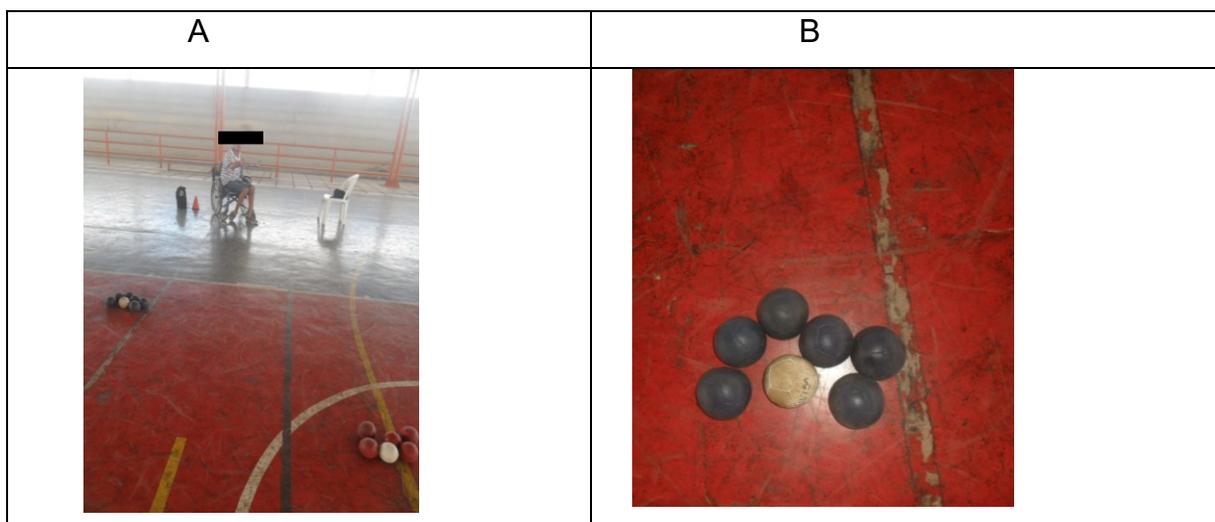
Varição: *Bolas alvo estarão posicionadas em alguns pontos da área de jogo. O aluno deverá fazer o lançamento de seis bolas para cada bola alvo, com o objetivo de deixar todas ao redor da bola alvo.*

Figura 24. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 25. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

5- Posicionamento das bolas do adversário ao redor da bola alvo

Em alguns pontos da quadra estarão montados supostos jogadas, onde todas as bolas de determinada cor estarão em volta da bola alvo. O aluno deverá desfazer esses supostos jogos utilizando seis bolas, com o intuito de afastar o máximo as bolas do adversário da bola alvo.

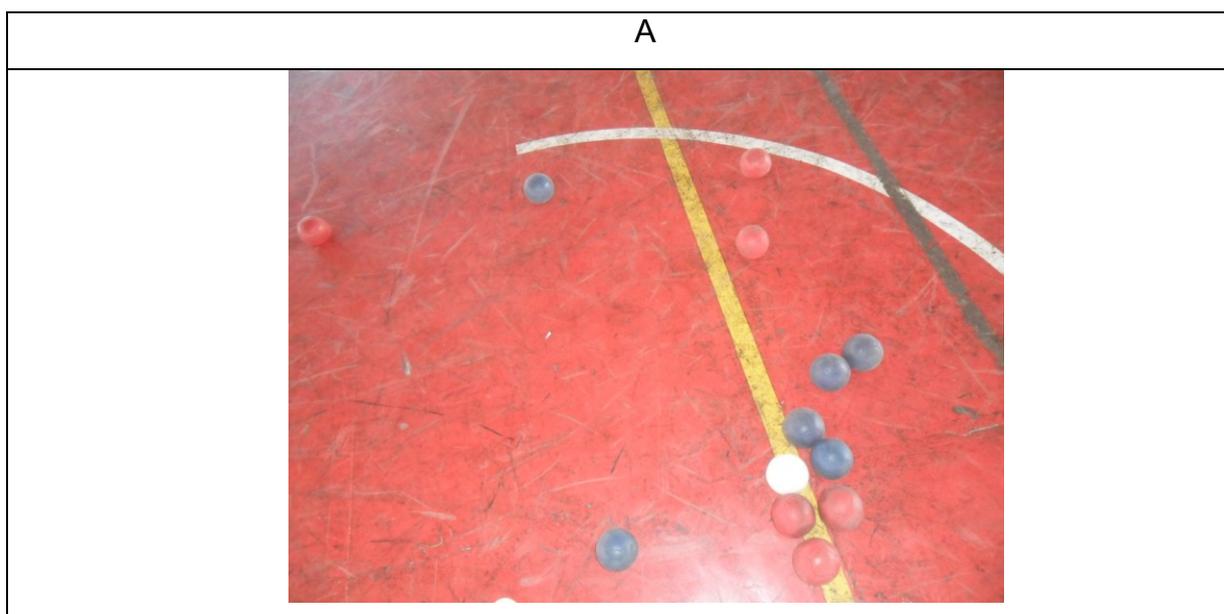
Varição: O aluno terá três bolas para destruir as supostas jogadas e mais três bolas para deixar o mais próximo da bola alvo.

Figura 26. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 27. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

6- Placar da parcial

No final de cada parcial o aluno terá que observar o jogo, falar o resultado da parcial e anotar o resultado.

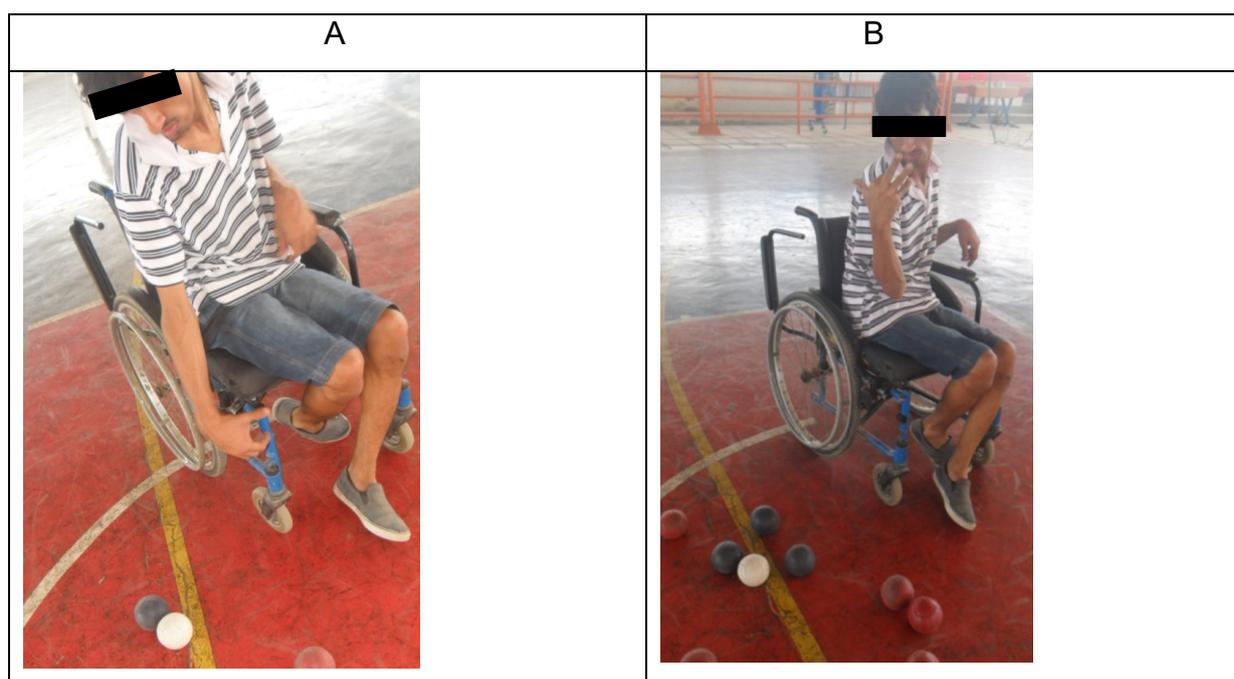
Varição: Durante a parcial, a cada bola sua lançada o aluno terá que ir olhar o jogo e dizer quanto que está o placar no momento.

Figura 28. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 29. Apresentação das variações possíveis para o exercício



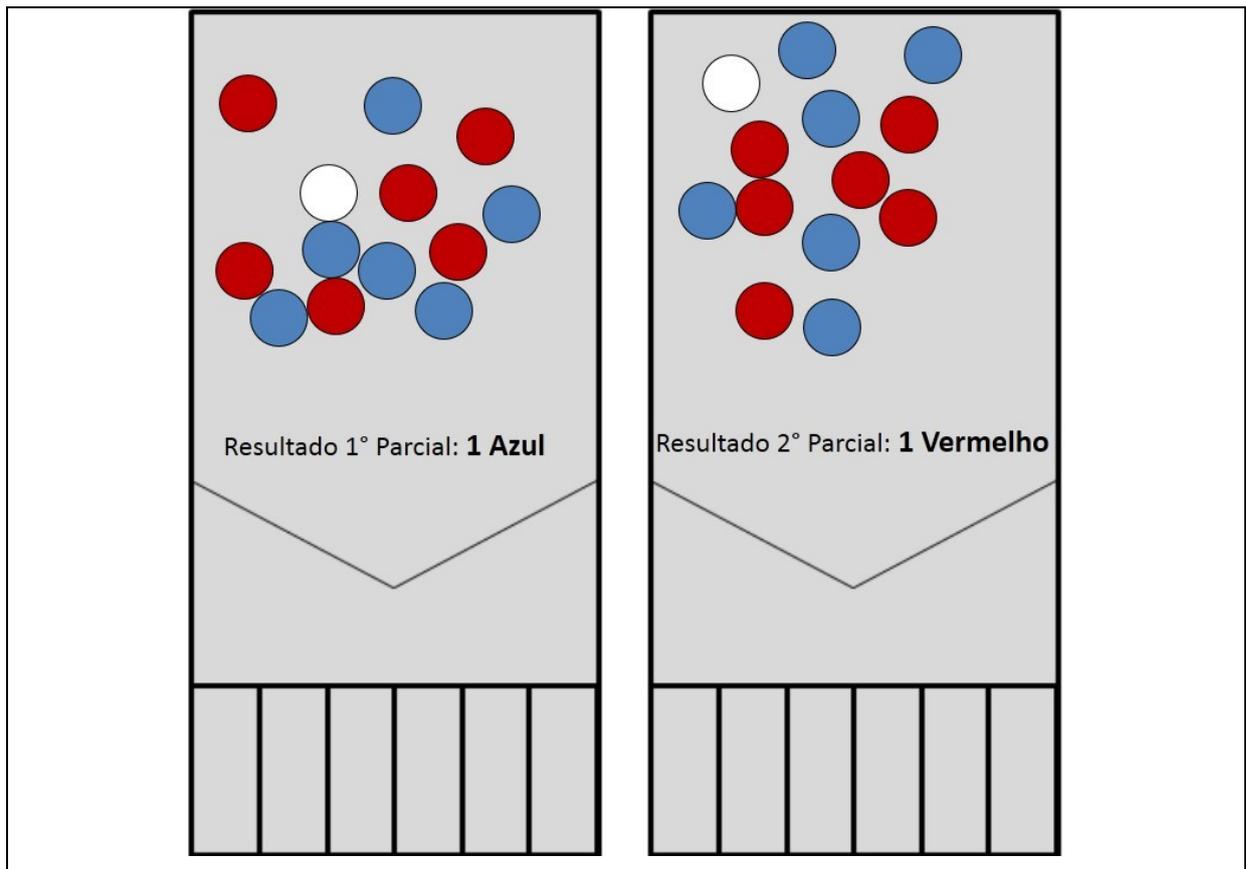
Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

7- Placar do jogo

Somar os resultados de todas as parciais anteriores e mostrar o resultado do jogo.

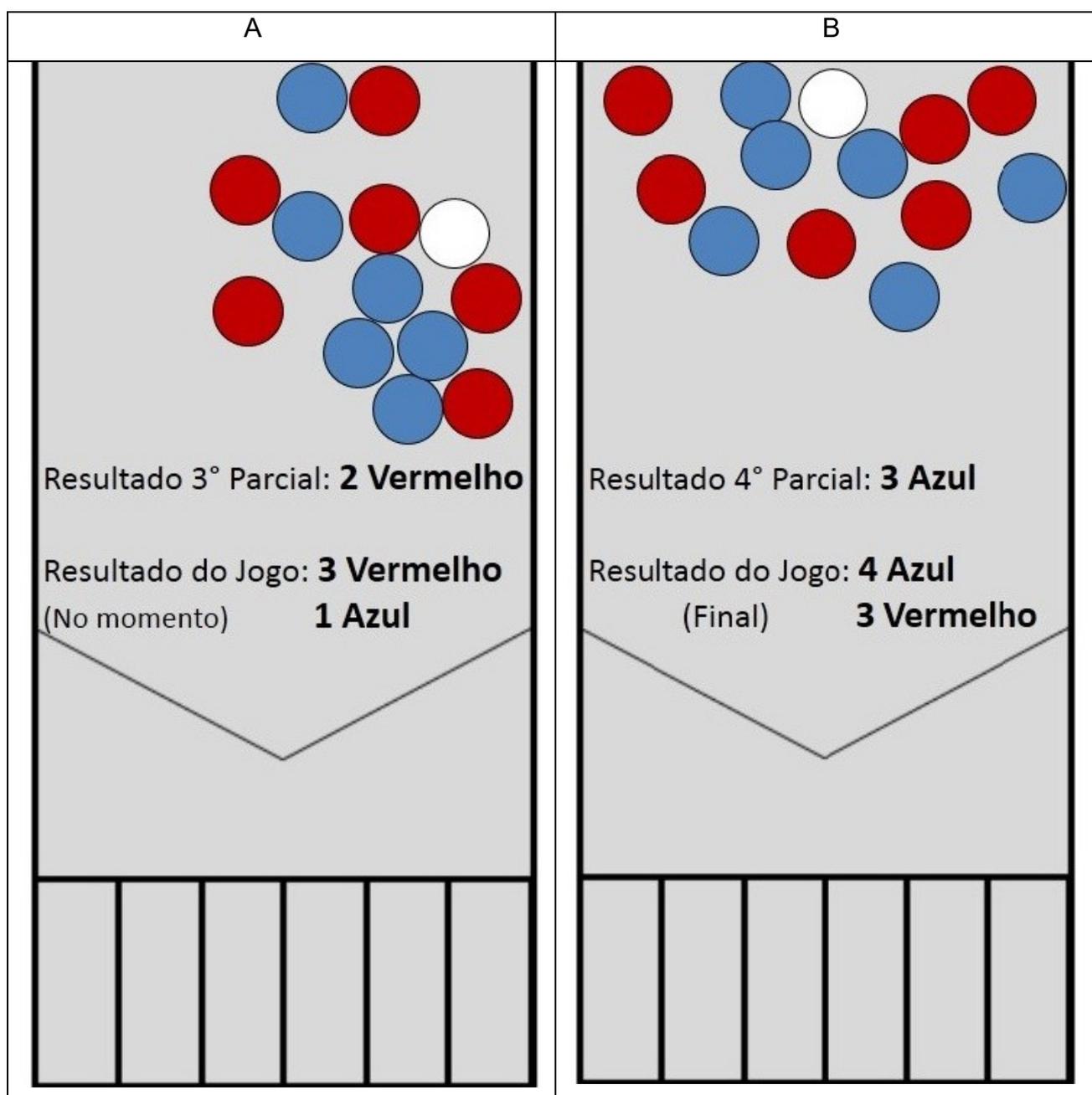
Varição: A partir da segunda parcial, o aluno terá que falar o resultado do jogo naquele momento a cada parcial finalizada.

Figura 30. Demonstração do exercício principal



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

Figura 31. Apresentação das variações possíveis para o exercício



Fonte: SOARES, A. M. dos S., 2016

A prática esportiva por parte da pessoa com deficiência vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e os motivos para essa busca acentuada são os efeitos dessa prática na vida dessas pessoas. Segundo Cardoso (2011) é a melhoria na qualidade de vida, visando possibilidades e potencialidades, o que causa bem-estar físico e psicológico.

[...]Grandes benefícios são evidenciados com a prática desportiva por pessoas com

deficiências, entre estes podem ser destacados, a reabilitação física, psicológica e social, melhoria geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhora do autoconceito e da auto-estima dos praticantes (CARDOSO,2011, p.2)

Segundo Mazini et al. (2009) os indivíduos com deficiência podem encontrar dificuldades na realização dos movimentos padrões e na busca por interagir com a sociedade empregam estratégias na criação de movimentos de acordo com as suas possibilidades.

A valorização desses meios alternativos tende a valorizar a auto-estima e a aprimorar a competência motora do aprendiz. [...] O emprego de ferramentas de ensino e avaliação que levem em consideração dimensões como a equivalência motora pode contribuir de forma preponderante no processo de aprendizagem de crianças com necessidades especiais, sobretudo quando isso acontece em contexto voltado para a inclusão (MAZINI, et al. 2009, p.14).

Ribeiro enfatiza no seu relato de experiência através do projeto paralímpicos do futuro que:

A oferta de modalidades paradesportivas na escola poderá contemplar a efetivação do princípio da democratização, imprescindível à educação inclusiva. Compreendo que esse é um conteúdo capaz de favorecer a participação do aluno com deficiência nas aulas voltadas à iniciação esportiva, uma vez que as modalidades desenvolvidas atendem aos seus interesses e às suas necessidades, independentemente da deficiência que apresente (2009, p. 18).

Além disso, Ribeiro (2009) relata que a inserção do esporte adaptado é de grande importância no processo de inclusão, pois, acaba oportunizando os alunos com deficiências vivenciarem as mesmas experiências que os outros alunos, seja com um bom desenvolvimento ou a frustração e cabe ao professor saber trabalhar tais experiências com os seus alunos, ajudando assim na formação dos mesmos.

As atividades foram desenvolvidas por um aluno com experiência na modalidade e foi desenvolvida com bastante facilidade e eficácia que talvez fosse diferente se realizadas por um aluno sem conhecimento sobre a

modalidade, além disso a falta de estudos relacionados a bocha adaptada para estudantes da série de inclusão e da educação especial são possíveis limitações desse estudo.

5 CONCLUSÃO

Como podemos perceber, o jogo da bocha é de grande rigor técnico e tático. No entanto, a preocupação que temos é em relação a escassez de estudos voltado a essa prática e conseqüentemente ao seu ensino o que acaba dificultando a comparação dos resultados desse estudo com os de outros.

Assim, a baixa quantidade de profissionais capacitados na área do esporte adaptado e mais especificamente na prática da bocha para alunos com deficiência motora evidenciam a importância de uma proposta de intervenção que facilite a aplicabilidade da modalidade bocha por professores que desejem atuar na área do desporto adaptado.

Desse modo, conclui-se que se faz necessário desenvolver continuamente estudos que passe a ajudar profissionais interessados em desenvolver na área do desporto adaptado uma possibilidade de inclusão a mais para as pessoas com deficiência nas suas aulas de educação física e essa proposta de atividades práticas vem para facilitar esse processo de ensino e inclusão nas aulas de educação física através da bocha paraolímpica, sabendo que todas as atividades foram realizadas com facilidade e eficiência pelo aluno que já possui certa experiência prática com a modalidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. J. DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista brasileira de educação especial**. Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382005000200005>. Acesso em: 24 jun. 2016.
- AZEVEDO, P. H; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/participacao-do-estado-na-gestao-do-esporte.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2016.
- BEYER, H. O; SANTOS, T. A. O projeto da educação inclusiva: perspectivas e princípios de implementação. **Docplayer**. Rio Grande do Sul, p. 75-81, 2007. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12447600-O-projeto-da-educacao-inclusiva-perspectivas-e-principios-de-implementacao.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- Bocha. **Comitê Paralímpico brasileiro**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://cpb.org.br/modalidades/bocha/>> Acesso em: 24 mar. 2016.
- Bocha Adaptada. **Portal São Francisco**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/bocha-adaptada>> Acesso em: 20 jun. 2016.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. 4. ed. rev. a atual.
- BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de educação especial**. São Paulo, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista5numero1pdf/r5_art01.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2016.
- CAMPEÃO, M. S; OLIVEIRA, R. G **Bocha paraolímpica: manual de orientação para professores de educação física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. Disponível em: <<http://www.apaesantacatarina.org.br/arquivo.phtml?a=16467>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716/671>>. Acesso em: 16 Dez. 2016.

CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**. Paraná, v. 14, p. 27-30, 2002. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2015.

CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar.

Revista Movimento. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 13-38, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/3760/2123>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. 1.ed. Londrina, PR: EDUEL, 2008.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <<hdl.handle.net/11449/114307>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

FRADINHO, M. F. S. et al. **O contributo do desporto no sucesso escolar dos alunos com deficiência motora**. 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Disponível em:

<<http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/114/2/TME%20387.pdf>>.

Acesso em: 15 out. 2016.

HOLANDA, A. P.L.; PAIVA, R.M.C.B. Perfil de professores de educação especial: dilemas e desafios na construção da Educação Básica inclusiva. **Revista Científica EccoS**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 85-98, 2004.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71560106>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

GAMA, A. S. **ECA Esquemático**. 2ª ed. Editora: Ferreira, 2013.

GUTTMANN, L. **Lesiones Medulares: Tratamiento global e investigación**. 1 ed. Barcelona, Editora: JIMS, 1981.

GRAVITO, N. M. G. **Auto Estima e Competência Física Percebida no Desporto Adaptado Estudo exploratório em atletas com deficiência motora e com deficiência intelectual**. 2007. 85 f. Monografia (Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10567/1/Auto%20Estima%20e%20Compet%C3%Aancia%20Fisica%20Percebida%20no%20Desporto%20Adaptado.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

LEITE, V. **As competências psicológicas no desporto: estudo com atletas de boccia**. 2007. 87 f. Monografia (Licenciatura em Desporto e educação

física) Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14626/2/6501.pdf>>. Acesso em: 03 de set. 2016.

LUNARDI, M.L. Inclusão/exclusão: duas faces da mesma moeda. **Revista Educação Especial**. Santa Maria – RS, v. 1, n. 18, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5181/3176>> . Acesso em: 12 abr. 2016.

LUNARDI, M. L. Inclusão/exclusão: duas faces da mesma moeda. **Revista Educação Especial**. Santa Maria. p. 27-35, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/5181>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**. Brasília, v. 8, n. 26, p. 36-44, 2004. Disponível em: <https://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/622/802>>. Acesso em: 17 maio. 2016.

MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da inclusão. **Educação on-line**. Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83:caminhos-pedagogicos-da-inclusao&catid=6:educacao%20inclusiva&Itemid=17>. Acesso em: 09 set. 2016.

MARTINS, C. L. R. Educação física inclusiva: atitudes dos docentes. **Revista Movimento**. Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 637-657, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/40143/28920>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

MAZINI, M. L. F. et al. A importância das aulas inclusivas de educação física para os portadores de deficiência. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 14, n. 139, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/aulas-inclusivas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 11, n. 33, p. 387-559, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

MIRANDA, T. G; GALVÃO. T. A. F. **O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares**. 1º ed. Salvador, Editora: EDUFBA, 2012. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/conteudo_referencia/o-professor-e-a-educacao-inclusiva.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2016.

NEVES, M. C. ESCOLA INCLUSIVA: entre o ideal (necessário) e o real (possível). **Revista Encontros**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 20, p. 30-48, 2013. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/encontros/article/view/326/267>> Acesso em: 07 set. 2016.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de com deficiências nas aulas de educação física**. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Metodista de Piracicaba. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/INAYIPCIURCT.pdf>>. Acesso em: 02 maio. 2016.

RODRIGUES, D. A. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>>. Acesso em: 04 out. 2016.

RODRIGUES, D. A. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Journal of Physical Education**. Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

SANCHES, I; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**. Portugal, v. 8, n. 8, p. 63-83, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a05.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

SANTOS, J. P. et al. Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Braga, v. 18, n. 5, p. 623, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2586/pdf124>>. Acesso em: 07 jan. 2016.

SILVA, L. C; COTTA, R.M.M; ROSA, C.O.B. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Revista Panam Salud Publica**. Washington, v. 34, n. 5, p.343–50, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v34n5/a07v34n5.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

SOBRINHO, F. P. N. Paradigmas da Educação Especial: uma responsabilidade compartilhada. **Revista Brasileira de Educação Especial**. São Paulo, v.4, n.1, p.29, 1995. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista4numero1pdf/r4_art03.pdf> Acesso em: 12 Nov. 2016

STEIGER, R. N. **O emocionante espetacular esporte da bocha.** 2º ed, São Paulo: Editora Sagra, 1987.

TORRES, G. J. A. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas.** 1º ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.